

AMBULATÓRIO DE IMUNOBIOLOGICOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE 2019

Coordenador: CLAITON VIEGAS BRENOL

O Ambulatório de Imunobiológicos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é centro de referência na utilização dessa nova classe de medicamentos, visando principalmente ao controle das doenças autoimunes. Os imunobiológicos, ou anticorpos monoclonais, são uma modalidade terapêutica em que a via dessas medicações é, em sua extensa maioria, endovenosa ou subcutânea; logo, é necessário centros especializados para ensinar os pacientes a como utilizá-los. Essa nova terapia possibilitou o tratamento de doenças sistêmicas no próprio domicílio do paciente e para isso a instrução da aplicação da medicação é fundamental para êxito no tratamento da doença. Além disso, o armazenamento dessas medicações é rigoroso, e o paciente deve ser instruído quanto a durabilidade da medicação. Com um centro específico e especializado no manejo de imunobiológicos, atendendo às normas rígidas da farmacovigilância, o paciente tem um tratamento mais eficaz e seguro em sua própria residência. Para estes medicamentos imunossupressores, sempre são realizadas consultas de tolerância em relação à nova droga e possíveis efeitos adversos após a primeira utilização, além das consequentes consultas de eficácia. A função dos extensionistas, oriundos da Faculdade de Medicina da UFRGS, é de coletar dados dos pacientes e realizar o cálculo de índice da doença, o DAS28 (disease activity score ? 28 joints) e o HAQ (health assessment questionnaire), tarefas que não assumimos quando estudantes curriculares. Esses cálculos são importantes no manejo dos sintomas e para monitoramento do tratamento, determinando o grau de atividade da doença e quanto ela influencia na vida do paciente. Assim, seus dados podem ser utilizados para guiar mudanças de tratamento ou novas abordagens como redução ou espaçamento de doses. Logo, o acadêmico extensionista não só interage com o paciente e adquire experiência com as consultas, mas também auxilia no trabalho dos médicos residentes e professores no ambulatório. Ademais, o projeto BiobadaBrasil, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), inclui pacientes que estão em uso de terapias biológicas, sendo realizado, através da Plataforma BIOBADAMÉRICA, em 16 países. Contribuímos com 110 pacientes em terapia imunossupressora no hospital, revisando rotineiramente seus prontuários. Dessa forma, podemos estimar os riscos da terapia com as novas drogas e a sobrevida dos pacientes que utilizam esse tratamento a longo prazo. Por fim, os dados coletados após o serviço prestado à comunidade são transferidos a um banco de dados

virtual denominado RedCap. Neste, mantemos o acompanhamento de comorbidades, infecções, manifestações extra-articulares, internações recentes, entre outros dados, para fins analíticos dos pacientes. Por conseguinte, de fácil acesso, de fácil análise e de custo inexistente, adquirimos um conhecimento muito maior a partir do contato com os pacientes e sua anamnese adaptada.